



O USO DE FILMES COMO RECURSO METODOLÓGICO NAS AULAS DE HISTÓRIA¹

COUTO, Fernanda Antunes do ²

WENGINOVICZ, Gabriela Fernanda Cziecza ³

PIRES, Marcia Marchesan⁴

Data de protocolo: 08/12/2020.

Data de aprovação: 24/11/2020.

RESUMO

O presente artigo, apresenta análises voltadas para os filmes no Ensino de História, sua seriedade e vantagens. Compreende a importância da utilização deste método como recurso didático na disciplina de História, na intencionalidade de auxiliar na construção do conhecimento histórico de forma dinâmica. Diante disso, apresenta o contexto histórico que inseriu este recurso nas escolas brasileiras. Reconhece, as produções cinematográficas como metodologia de ensino de História. Neste sentido, tem como objetivo desmistificar ideias implantadas sobre esta didática e apresentar possíveis formas de utilizá-la. A metodologia utilizada para realização deste trabalho foi de pesquisa quantitativa com professores de história pela plataforma *Google Forms*, juntamente com revisão de literatura.

Palavras chave: História. Filmes. Metodologia.

1 INTRODUÇÃO

Este trabalho tem como principal intuito entender como os filmes podem e são utilizados em sala de aula na disciplina de História, bem como o processo histórico

¹ Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de licenciatura em História, como requisito parcial para a obtenção do grau de licenciada em História, na Faculdade de Ampère – FAMPER.

² Acadêmica do Curso de Licenciatura em História pela Faculdade de Ampère – FAMPER. E-mail: sitiocouto@outlook.com

³ Acadêmica do Curso de Licenciatura em História pela Faculdade de Ampère – FAMPER. E-mail: gabrielafcw@gmail.com

⁴ Docente da Faculdade de Ampère – FAMPER. Professora da Rede Estadual de Ensino do Paraná. E-mail: marciapires80@hotmail.com.

dos filmes como metodologia de ensino. Através do mesmo busca-se compreender os desafios e vantagens desse recurso didático para a disciplina de História.

A disciplina de História é conhecida por ser bem teórica, no Brasil, no início do século XX, com base nas ideias escola novistas, na busca por metodologias de ensino inovadoras, percebe-se potencial nos filmes enquanto ferramenta didática estimulante. Porém, para os autores da época, Serrano e Filho (1931), ainda não era considerado um método eficaz para a disciplina de história.

Aos poucos os filmes vão ganhando espaço nas salas de aulas, pois com essa nova metodologia inserida pelos professores, percebe-se que os alunos têm desenvolvido mais a capacidade de relacionar as imagens e som, além da oportunidade deles desenvolverem um pensamento crítico no contexto histórico e de seus valores.

Este conteúdo passa a ser construído por meio de um questionário realizados com professores de licenciatura em História, da rede estadual de ensino, com objetivo de entender os motivos que dificultam o uso deste método. Identificar os motivos que levam a não utilização do cinema como recurso; Avaliar os motivos que conduzem a não utilização do método; Analisar se de fato esses motivos existem e fazem diferença.

A formação histórica que trabalhamos tem com sua prática a socialização e compressão didática dos fatos históricos e do passado, sendo com base em documentos utilizados pelos professores problematizando com recurso visuais para compressão dos discentes o prazer nos conteúdos, e capacidades de aprender e desenvolver um pensamento crítico.

2 O USO DE FILMES COMO RECURSO METODOLÓGICO NAS AULAS DE HISTÓRIA

É comum ouvir de alunos sobre o desinteresse nas aulas de história, devido a repetição de metodologias baseadas em resumos. Este fato conduz a um problema educacional muito comum, dificuldade de compreensão dos assuntos abordados. Muitos autores ressaltam a importância da didática para desenvolver práticas educativas de relevância para os alunos.

Para Libâneo (1994), a didática é fundamental no ensino e na formação humana, para viver em sociedade. Assim, compete ao docente buscar por recursos

que resultem na melhoria da interação dos discentes com os conteúdos expostos. Conduzindo muitos profissionais à utilização de diferentes procedimentos para atingir os objetivos da aula, dentre os quais destacam-se os filmes.

Foi durante o século XVIII, que a História passa a ser reconhecida como ciência, pela corrente historiográfica dos Annales, que iniciou na França. Neste âmbito, iniciam-se pesquisas que passam a considerar fonte histórica todo material produzido pelo homem em seu tempo e espaço. Diante destas afirmações, os filmes aparecem como forma de representação do passado, consequentemente incluídos no contexto escolar. Com base nessas abordagens, entende-se que a história está inserida nos filmes, podendo ser analisada em diversos âmbitos.

No Brasil, durante a Escola Nova⁵, por volta de 1920, já se encontravam ideias de modernização e democratização para as escolas tradicionais. Como sugestão de professores escolanovistas aparecem ideias de recursos áudio visuais (filmes) como materiais didáticos, quanto forma de estímulo-aprendizagem. Tais metodologias eram incentivadas por meio de estudos de iconografia, qual alegava que adolescentes possuíam interesse natural pela imagem.

Entretanto, ainda no contexto da Escola Nova, os educadores, Jonathas Serrano e Venâncio Filho (1931), não defendiam ainda o uso deste recurso para a disciplina de história, usando como justificativa que as produções fílmicas se caracterizam por haver ficção, e o objetivo da utilização desta metodologia era aproximar o conteúdo da realidade dos alunos. Todavia, indicavam produções voltadas ao campo da geografia, em que apresentavam lugares importantes para o estudo da história.

Estes mesmos professores defendiam o cinema na sala de aula desde que fosse para garantir uma verdade histórica, assim afirma Serrano (1935): “deforma-se deliberadamente o passado para efeitos românticos, ou cômicos”. Se referindo à professores que utilizam este método apenas como atrativo. Para Jonatas Serrano, o filme só teria valor educativo se apresentasse uma fonte histórica.

Como resultado dos estudos e da Escola Nova, no ano de 1928, Fernando Azevedo em sua função de diretor da Instrução Pública do Distrito Federal, decreta o uso de filmes como ferramenta didática nas escolas.

⁵ A Escola Nova foi um movimento que se instituiu por influência dos impactos sociais e econômicos da época, trazendo nova abordagem para o ensino (COUSINET, 1950).

As escolas de ensino primário, normal, doméstico e profissional, quando funcionarem em edifícios próprios, terão salas destinadas à instalação de aparelhos de projeção fixa e animada para fins meramente educativos. O cinema será utilizado exclusivamente como instrumento de educação e como auxiliar do ensino que facilite a ação do mestre sem substituí-lo. O cinema será utilizado, sobretudo para ensino científico, geográfico, histórico e artístico. A projeção animada será aproveitada como aparelho de vulgarização e demonstração de conhecimentos, nos cursos populares noturnos e nos cursos de conferências. A Diretoria Geral de Instrução Pública orientará e procurará desenvolver por todas as formas, e mediante a ação direta dos inspetores escolares, o movimento em favor do cinema educativo. (Decreto 2940, de 22 de novembro de 1928, SERRANO; VENÂNCIO FILHO, 1931, p. 12).

Nesse mesmo sentido, na visão de Schimidt (2005), para o Ensino de história é necessário que o professor possa disponibilizar para além da história já gravada, mas sim uma participação do aluno no “fazer”, assim sendo, a transmissão das informações no contexto escolar deve possuir uma íntima relação na construção de significados e de sentidos, e o professor, pode estimular o aluno por meio de metodologias diferenciadas.

Nessa perspectiva, o filme na ideia da autora é um dos instrumentos metodológicos que proporcionam o desenvolvimento de linguagem diferenciada, e nessa forma de comunicação e de entendimento, o aluno consegue assimilar e desenvolver linguagem e formas diferenciadas das metodologias tradicionais.

Nesse modelo o aluno desenvolve habilidades que concentra no conhecimento de sua realidade vivenciada e associação com a história, numa compreensão de passado e de presente, construindo a partir desses significados (SCHIMIDT, 2005).

2.1 POR QUE FAZER USO DE FILMES NO ENSINO DA HISTÓRIA

Historicamente, esses fatores citados anteriormente influenciaram o modo de ensinar história, não se trata mais de apenas compreender o passado, mas desenvolver a capacidade realizar uma leitura de mundo. Os PCN's DE 1998, incentivaram o uso de outros materiais para os professores de história, com o intuito de conseguir atingir os objetivos da disciplina de maneira mais didática e desenvolver nos discentes a aptidão de relacionar passado e presente.

Com isso, nos filmes serão capazes de pautar as diferenças sociais em cada época histórica, bem como o papel da mulher, os espaços ocupados por negros, os imigrantes e suas representações culturais, entre outros assuntos.

Compete ao professor, direcionar seus alunos ao filme, e quais aspectos devem ser analisados, justificar sua escolha e orientar a explicação comparando com o conteúdo das aulas. Afinal, não é distração, se trata de uma metodologia de complementação para o ensino.

Percebe-se com isso, que através deste recurso implantado é função do professor ter o cuidado ao escolher o material que pretende utilizar, para não passar imagens inapropriadas para cada faixa etária, é ele também, o responsável pela elaboração de diálogos, debates, atividades de questionário referente ao filme assistido, para não cair do erro de apenas “matar tempo” ou prender a atenção dos alunos, evitando bagunça na sala, Kátia Maria Abud cita:

[...] ao serem analisadas (as imagens) permitem que se compreenda melhor os aspectos que os currículos escolares propõem. Processam ainda outros símbolos amplamente culturais e sociais, mediante os quais apresentam uma certa imagem do mundo, que devem possibilitar ao aluno que desenvolva a análise crítica do mundo no qual vive. Além disso, acarretam outras instâncias de referências como comportamentos, moda vocabulário (ABUD, 2003, p. 188).

Vale salientar que, filmes indicados para se trabalhar na disciplina de história tratam de uma narrativa do passado, não uma verdade inteira, por exemplo, neles aparecem personagens, romances que não encontrados em outras fontes historiográficas. Na concepção de Mark Carne (1997) os cineastas tentam não só apresentar fatos históricos como prender a atenção dos espectadores.

Contudo, a produção cinematográfica é diferente das fontes historiográficas. Compreende-se com isso, que os filmes e as fontes historiográficas buscam por objetivos distintos. Diante destas afirmações, Napolitano ressalta que:

Filmes históricos são formas peculiares do ‘saber histórico de base’. Os filmes não criam esse saber, mas reproduzem e reforçam. O filme histórico está inserido numa cadeia de produção social de significados que envolvem historiadores críticos, cineastas e público (NAPOLITANO, 2010, p. 67).

Com base na fala do autor, entende-se que os cineastas buscam através dessa arte reproduzir os conhecimentos de determinada época e sociedade, para isso contam com os conhecimentos básicos e através deles para aprofundar as pesquisas na área, como resultado final, repassam ao público diversão e conhecimento.

Deste modo, os filmes devem ser uma proposta didática, a imagem associada à linguagem para auxiliar no processo de aprendizagem do aluno, bem como um

melhor desempenho das aulas e a atração dos alunos para elas. Neste contexto, é através de filmes que os discentes podem desenvolver consciência histórica, durante as aulas de história.

A metodologia de filmes nas aulas pode se tornar um importante aliado dos professores de história nos processos educativos. Deste modo, os filmes deixam de ser um instrumento de diversão e passam a ocupar um importante papel na transmissão de informações históricas, logo, auxiliando na construção do conhecimento.

Uma produção cinematográfica se configura como artefato cultural complexo. Envolve uma ampla gama de processos constitutivos, que perpassam escolhas e possibilidades técnicas, financeiras, culturais e políticas. Esse emaranhado de questões condiciona a produção de uma película, seja industrial ou artesanalmente, e interfere no resultado do trabalho que será observado pelo espectador. Além do que é assistido em uma tela, há todo um conjunto de procedimentos que direcionam o produto final da obra cultural em questão (SOUZA, 2010, p. 27).

Sendo assim, o cinema é um instrumento de reprodução cultural de comportamentos e valores, auxiliando a interpretação do mesmo. Portanto, a televisão no meio escolar deve ser vista como meio de complementação do livro didático. Já que se trata de um objeto mais presente no cotidiano das crianças e adolescentes, facilitando suas interações com os conteúdos abordados.

Por meio disso, compreende-se que através de filmes é possível que os alunos compreendam a realidade social de cada período histórico. Já que a produção fílmica tem por intuito desenvolver leituras do passado, contribuindo para o desenvolvimento do saber histórico. É através do cinema que se representa a realidade social.

Noutro aspecto, considerando o momento contemporâneo para as aulas que vem sendo desenvolvidas na modalidade remota, por influência da pandemia, o filme pode ser um dos instrumentos a serem transmitidos aos alunos como atividade estimulante, com indicação de assunto e pedido específico para realizar atividade de descrição de pontos essenciais do filme, assim sendo, no acesso remoto, pode ser uma metodologia a ser utilizada para compor e estimular os alunos a aprenderem e desenvolver atividades com uso dessa metodologia.

2.1.1 Aprender História Assistindo

Embora o intuito do cinema na educação seja auxiliar na construção do conhecimento histórico, por anos enfrentou-se desafios no âmbito escolar, entre eles, a falta de preparo dos docentes para trabalhar com a mídias e a precariedade dos materiais das escolas públicas. Contudo, desenvolveram-se políticas públicas voltadas à educação com a finalidade de aprimorar as práticas pedagógicas. Dentre os quais, destacam-se os aparelhos de som, DVD's, computadores, data-shows, contribuindo para a dinamicidade do ensino em escolas públicas.

O docente, no seu lugar de mediador desse processo deve perceber os detalhes no uso desta linguagem, que devem facilitar e auxiliar o resultado do trabalho, como testar os aparelhos antes, cuidar para o filme estar adequado para a faixa etária da turma, se a duração do mesmo é viável ao tempo da aula e se o ambiente é confortável para que os alunos se concentrem e aproveitem o filme. Deste modo, vale enfatizar que este recurso embora eficaz e difundido nas escolas, necessita de melhoramento.

Com o avanço da tecnologia, os meios de comunicação se tornaram importantes aliados da educação dinamizando o ensino da história. Assim, o cinema é importante aliado na construção do conhecimento histórico, já que através do mesmo é possível relacionar o passado com o presente.

Segundo Renato Mocellin o professor enfrenta desafios diários, assim sendo, “O papel do professor de História é, neste desafiante contexto da escola, o de propiciar as situações de troca para que o aluno possa estabelecer as relações entre o estudo da matéria e a realidade” (MOCELLIN, 2009, p. 19).

Ao utilizar as produções cinematográficas para ensinar História, é importante que o professor mantenha-se atento ao material, se foi uma leitura da época, ou em qual período e lugar foi gravado. Os filmes produzidos através de uma retomada ao passado, podem apresentar lugares, pessoas, acontecimentos e falas que não pertencem historicamente aquele período. Diferentes dos filmes históricos, que de fato realizam uma análise fílmica da história, na visão de Marc Ferro (2010).

Através disso, é importante ressaltar que para obter bons resultados de seu trabalho, o professor deve diversificar suas metodologias nas aulas de história, sendo o cinema uma ótima opção disponível, porém, que exige maior planejamento para que seu uso não seja inadequado, ou apenas utilizado como forma de “matar tempo”. O professor, em sua função tem por objetivo não só apresentar os fatos históricos, mas desenvolver nos alunos a capacidade de comparar o passado com a atualidade.

É importante enfatizar que o filme não deve substituir outros métodos, mas complementar as metodologias educacionais, nem pode ser utilizado sem introduções adequadas. Assim, este processo de ensino, estabelece diálogos entre professor/aluno quanto à iconografia das imagens.

Para Napolitano, o cinema pode ser inserido como motivador de aprendizado e inserido em linhas gerais num campo de atuação pedagógica. Assim,

Trabalhar com o cinema em sala de aula é ajudar a escola a reencontrar a cultura ao mesmo tempo cotidiana elevada, pois o cinema é o campo no qual a estética, o lazer, a ideologia e os valores sociais mais amplos são sintetizados numa mesma obra de arte (NAPOLITANO, 2004, p. 11).

Contudo, o aluno se beneficia com esses estímulos, pois o trabalho em história pode ser visualizado e contrastado com informações que despertam para a cultura de um povo, os acontecimentos da época, pensamentos e outras características históricas.

2.2 OS FILMES COMO FONTE DE ENSINO DE HISTÓRIA

Durante a escola Nova, período em que o cinema passa a ser incluído nos sistemas de ensino no Brasil, os autores Jonatas Serrano e Venancio Filho (1931), não defendem a utilização dessa ferramenta para o ensino de história, alegando que através dos filmes históricos houvesse fantasias, invenções e ficção, o que Serrano chama de anacronismos, comumente vistos em produções da década de 30, para deixar o trabalho mais atrativo. Contudo, se por um lado não era bem-vindo à sala de aula para apresentar a história, por outro, era utilizado para narrar a vida dos heróis nacionais.

Por volta das décadas de 30 e 40, no Brasil, começam aparecer filmes sobre vida e obra de personagens importantes na história do país, como por exemplo, Barão do Rio Branco, Machado de Assis. Ambos produzidos pelo (INCE) Instituto Nacional do Cinema Educativo, fundado durante o Governo Vargas pelo então Ministro da Educação Gustavo Capanema.

O principal objetivo do Instituto era produzir e apresentar filmes e documentários para alunos e professores das escolas brasileiras. Vale salientar que os interesses do Instituto não eram apenas políticos, haviam também compromissos

científicos. Dentre os idealizadores, destaca-se Jonatas Serrano. O mesmo destaca em um de seus livros que:

Não sou dos que se entusiasma exageradamente com as possíveis aplicações do Cinema ao ensino da História. Parece-me que há certos equívocos na apreciação do assunto. Pelo que tenho observado, há muitos anos, os chamados filmes históricos não satisfazem as indeclináveis exigências de um verdadeiro filme educativo. Podem até, não raro, ser contraproducentes. Além de não servirem, pela grande metragem, a utilização propriamente escolar, são quase sempre inçados de anacronismos, de suposições infundadas, quando não de erros. Na melhor das hipóteses, são ensaios, mais ou menos aproximados, de reconstituições, de ambientes e tipos (SERRANO, 1935, p. 112).

Seguindo a linha de pensamento de Serrano e Filho (1931), entende-se que os filmes são reproduzidos com um olhar sobre o passado, não deixam de ser filmes comerciais. Em oposição a ideia de seu antecessor, Napolitano (2003), argumenta que há possibilidade de utilizar todos os filmes como ferramenta didática, desde que o mediador, neste caso, o professor, mantenha-se atento aos anacronismos:

Este é um aspecto fundamental que o professor deve levar em conta e remete a uma armadilha que o professor precisa estar atento: o anacronismo. Ocorre quando os valores do presente distorcem as interpretações do passado e são incompatíveis com a época representada. No filme histórico, ele pode decorrer não apenas da liberdade poética dos criadores do filme e das adaptações necessárias para que ele agrade ou atinja a determinado público, mas também do fato da representação do passado no cinema estar perpassada por questões contemporâneas ao momento histórico que produziu o filme. Respeitar e valorizar as abordagens plurais de um mesmo fato ou processo histórico não significa se eximir diante do anacronismo, muito comum em alguns filmes (NAPOLITANO, 2003, p. 38).

Daí a importância dos docentes em atuar como mediadores entre o filme e a construção do conhecimento e do senso crítico dos alunos. Diante deste contexto, pode-se analisar maneiras de realizar leitura de algumas produções fílmicas na estruturação do conhecimento histórico.

Por exemplo: o filme “O Patriota” (The Patriot, EUA, 2000), fala sobre a guerra da independência estadunidense, através da produção é possível observar o sentimento de patriotismo americano e a defesa da pátria.

Na produção “A Rainha Margot” que remete ao cenário da França em 1572, mostra as disputas religiosas com a chegada do protestantismo no território e as disputas com o catolicismo. Contudo, uma sugestão ao trabalhar o filme como

metodologia de história, é apresentar o papel das mulheres do século XVI, já que a personagem principal tem atitudes que remetem às mulheres do século XXI.

Os filmes “Gandhi”, “Joana D’Arc” e “Malcom X” não se classificam como filmes históricos. Mas biográficos históricos, pois apresentam a vida de pessoas que marcaram a história e deixaram algum legado. Além destes tipos de filmes podem ser utilizados nas aulas de história, os documentários.

Entende-se com isso, que ao utilizar estes filmes como ferramentas, o professor deve atuar como mediador, direcionar o olhar dos alunos para os tópicos que deseja trabalhar, não enfatizar apenas a história que a produção cinematográfica apresenta, mas os fatores históricos presentes.

Assim, as produções cinematográficas podem ser entendidas na disciplina de história podem ser utilizadas como material didático e obter os resultados desejados pelo professor, desde que as reproduções sejam acompanhadas de explicações, direcionamento e mediação do docente entre seus alunos e a atividade.

2.3 OS FILMES COMO METODOLOGIA DE ENSINO NA VISÃO DOS PROFESSORES DE HISTÓRIA

Através de uma pesquisa objetiva realizada pela plataforma do “*Google Forms*” disponibilizada aos professores da disciplina de História dos municípios de Ampére e Pranchita, buscou-se compreender como a metodologia de uso de filmes se aplica nas respectivas realidades. Vale ressaltar, que todos são docentes na rede estadual de ensino, que se disponibilizaram em responder o questionário com 10 questões simples, tendo-se 6 professores participantes da pesquisa.

A primeira pergunta destinava-se a saber quanto tempo atuavam na profissão, permitindo compreender que os colaboradores da pesquisa possuem muitos anos de experiência com alunos e metodologias. Como pode-se observar através da pesquisa que 100% respondeu que atua como professor há mais de dez anos.

Na sequência do questionário interessava-se em saber em qual dos níveis de ensino os entrevistados estavam atuando, desta forma observou-se que responderam o questionário profissionais que atuam de Ensino Fundamental a Médio, com a disciplina de História. Sendo que 50% dos entrevistados trabalham com os dois níveis de ensino.

Como o principal intuito da pesquisa voltava-se à utilização de filmes como metodologia de ensino desta disciplina, a terceira questão destinava-se a saber quantos professores fazem uso deste método. Percebeu-se assim, que os filmes são atualmente presentes e reconhecidos por estes profissionais. Como pode-se concluir através da pesquisa, 100% dos entrevistados costumam trabalhar com produção fílmica em sala de aula.

Conforme já citado em capítulos anteriores, não basta passar filmes para a classe assistir, é preciso torná-lo uma metodologia do ensino, e saber de fato como aproveitar para os conteúdos abordados. Desta forma, a quarta questão, foi desenvolvida para saber quais objetivos os professores pretendem alcançar ao fazer uso da cinematografia na disciplina. Embora tivesse quatro alternativas, as respostas se dividiram entre “Desenvolver nos alunos a capacidade de interpretação através de filmes” e “Incentivar o interesse pela disciplina e conteúdo”.

De acordo com Fonseca, entende-se que:

O livro didático é uma fonte importante, mas não deve ser a única. A formação de sujeitos livres, cidadãos do mundo, para com o conhecimento produzido, mas também de crítica. O exercício da crítica é nossa principal ferramenta nas lutas cotidianas pela (re) construção da história (FONSECA, 2003, p. 51).

Assim, é possível notar a visão dos professores ao trabalhar com filmes. Na visão de Fonseca, somente o livro didático não é o suficiente para a formação de cidadãos, do mesmo modo, que a partir dos resultados obtidos com a quinta questão, é possível notar que para os professores entrevistados, somente filmes também não bastam. A pergunta tinha por objetivo saber quais as pretensões ao utilizar este recurso, deste modo, 100% dos profissionais fazem uso da metodologia para complementar o que já foi ensinado.

Após compreender que os profissionais têm conhecimento da metodologia e qual a maneira eficaz de utilizá-la, as próximas questões são destinadas ao funcionamento da didática de ensino com filmes. Deste modo, a pergunta seguinte procurou saber se tal metodologia é condizente com todas as turmas, sejam elas agitadas, ou com aprendizagem mais lenta. Pode-se perceber a partir das respostas a flexibilidade e abrangência que o método indicado possui no espaço escolar. Todos responderam que conseguem fazer uso dos filmes na disciplina escolar em qualquer turma.

A pergunta seguinte, busca entender se as classificações indicativas dos filmes são respeitadas. Percebeu-se então, que estes profissionais tem todo cuidado ao selecionar as imagens que serão repassadas aos seus alunos enquanto material didático. Todos afirmaram levar em consideração a idade dos alunos na hora de escolha da produção cinematográfica.

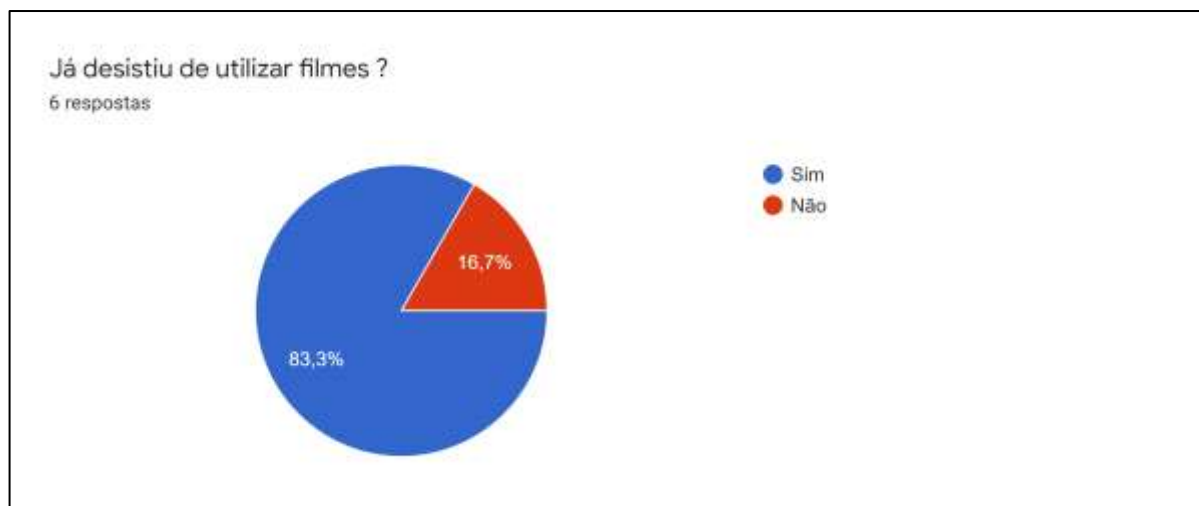
Embora haja cuidado na escolha dos filmes e nas indicações, bem como orientação sobre quais pontos devem ser analisados. É de interesse saber se essas metodologias são aprovadas pelos alunos e se ajudam no processo de aprendizagem.

O professor é capaz de observar quando existe aprovação de metodologia ou se precisam ser adaptadas, deste modo, a entrevista buscou saber, na visão dos docentes se observaram aprovação dos discentes para os filmes como metodologias. Dentre as seis respostas obtidas, 100% respondeu que sim.

Os filmes são tratados como uma metodologia diferenciada, por exigir diferentes materiais e um melhor preparo, bem como a instalação de aparelhos audiovisuais ou mudar os alunos no espaço escolar. Isso “rouba tempo” das aulas.

Desta maneira, é um fator que pode desmotivar os professores. Assim, as últimas questões da pesquisa destinavam-se a saber se esses profissionais já desistiram de fazer uso de tal método e qual motivo conduziu a isso. Como pode-se observar nos gráficos 01 e 02 a seguir.

Gráfico 01 – Já desistiu de utilizar filmes?

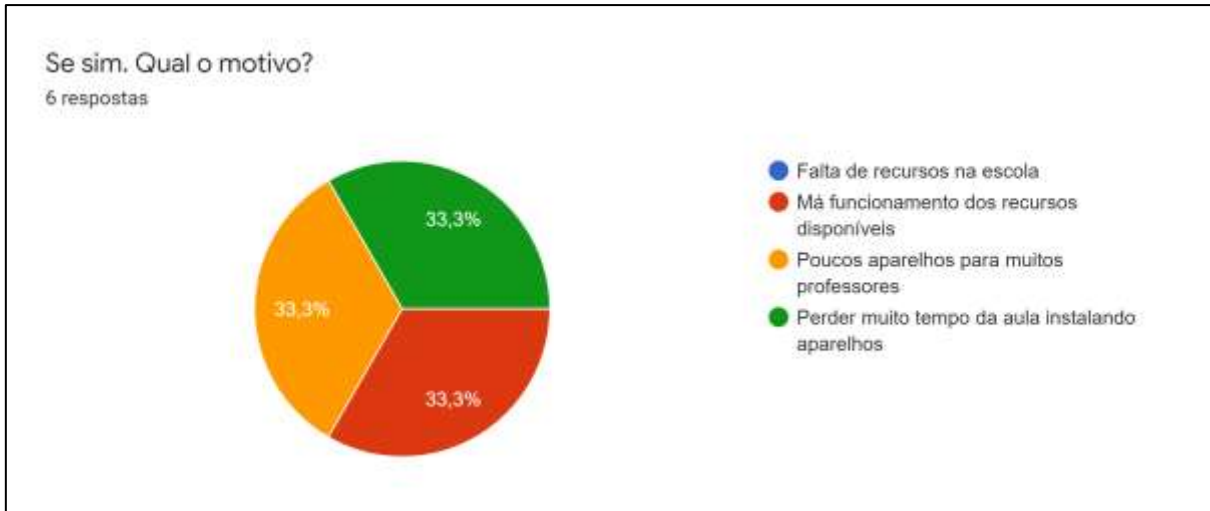


Fonte: arquivo pessoal, 2020.

No gráfico 01, foi possível compreender que a maioria dos professores em algum momento de suas aulas já desistiram de utilizar filmes com os alunos. Enquanto

que o Gráfico 02 mostra quais os motivos que levaram os docentes a desistir de usar este recurso em sala de aula.

Gráfico 02 – Se sim, qual o motivo?



Fonte: arquivo pessoal, 2020.

Como visto, os principais motivos para a não utilização de filmes são o mau funcionamento dos recursos disponíveis, poucos aparelhos para muitos professores e perder muito tempo da aula instalando aparelhos, ou seja, envolvem questões de finalidade técnica ou de infraestrutura das escolas.

Diante de tais respostas e afirmações, compreende-se que se torna necessário que:

[...] o professor tome algumas precauções como criar condições de exibição, articular o filme com o currículo e/ou conteúdo, pensar nas habilidades desejadas, nos conceitos veiculados, na faixa etária apropriada e na realidade cultural da classe (NAPOLITANO, 2003, p.16).

Deste modo, de acordo com os resultados obtidos na pesquisa e com a fala de Napolitano, pode-se dizer que os professores mantêm-se atentos aos detalhes durante a abordagem desta metodologia. Utilizando-a de fato para fins de aprendizagem.

Contudo, o uso de filme como um estímulo metodologicamente diferenciado, numa abordagem com linguagem e significação diferenciada, traz a escola, um modelo de ensino que proporciona o desenvolvimento de habilidades dos alunos.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Salienta-se que este trabalho teve como objetivo analisar os filmes enquanto recurso didático em sala de aula, na disciplina de História, por meio de uma pesquisa realizada com os professores do Ensino Médio e Ensino Fundamental dos anos finais, das cidades de Ampére e Pranchita.

Com a realização da pesquisa podemos ter a compreensão dos métodos utilizados para se trabalhar com os alunos, e também podendo utilizar filmes na disciplina de História, obtendo mais interação dos alunos em sala e podendo desenvolver ainda mais o pensamento crítico dos discentes. Os filmes trazem ainda mais a compreensão dos professores e interação entre os alunos, favorecem o diálogo enquanto um campo aberto de ideais, pensamentos e conceitos através de debates de conteúdos trabalhados.

Através dos conteúdos propostos para os alunos, os professores percebem que trabalhar com filme desperta, uma interpretação maior de cada discente em sala de aula, pois é um novo método de ensinar. Também possibilita aulas com mais diversidades e maior compreensão dos conteúdos históricos, pois as imagens e o som trabalham em uma linha mais dinâmica e fácil de aprendizagem obtida pelos alunos.

Conclui-se que os professores não podem apenas basear-se em filmes, como metodologia, mas que também devem fazer uso de documentos históricos e livro didático em sala de aula, pois os filmes são um novo método aliado a outros recursos para compreender os conteúdos abordados pelos professores, e contribuem na aprendizagem dos alunos.

REFERÊNCIAS

ABUD, K. M. **A Construção de uma Didática da História**: Algumas ideias sobre a utilização de filmes no ensino. História, São Paulo: UNESP, n° 22(1), pp. 183-193, 2003.

BRASIL, **Parâmetros Curriculares Nacionais**: história. Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC / SEF, 1998.

CARNE, M. C. (Org.). **Passado Imperfeito**. A história no Cinema. Rio de Janeiro: Record, 1997.

COUSINET, R. **A educação nova**. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1950.

FERRO, Marc. **Cinema e História**. 2. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2010.

FONSECA, S. G. **Didática e prática de ensino de história**: experiências reflexões e aprendizados. Campinas: Editora Papyrus, 2003.

LIBÂNEO, J. C. **Didática**. São Paulo: Cortez, 1994.

MOCELLIN, R. **História e Cinema**: educação para as mídias. 1. ed. São Paulo: Editora do Brasil, 2009.

NAPOLITANO, M. **Como usar o cinema na sala de aula**. São Paulo: Contexto, 2003.

_____. **Como usar o cinema em sala de aula**. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2004.

_____. **Como usar o cinema em sala de aula**. São Paulo: Contexto, 2010.

SERRANO, J. **Como se ensina História**. 1. ed. São Paulo: Melhoramentos, 1935.

SERRANO, J.; VENÂNCIO FILHO, F. **O Cinema Educativo**. Escola Nova, 3, p. 154-184, julho de 1931, 1931b.

SCHMIDT, M. **Ensinar história**. São Paulo: Spicione, 2005.

SOUZA, É. C. O que o cinema pode ensinar sobre a História? Investigação sobre as ideias dos alunos a respeito do uso de filmes em aulas de História. **História e Ensino: Revista do Laboratório de Ensino de História**. CLCH, UEL, Vol. 16, n.1, Agosto de 2010, p.25-39.